



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III- GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA**

JOSELMA BARBOSA DA SILVA GONÇALVES SANTOS

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

**GUARABIRA
2015**

JOSELMA BARBOSA DA SILVA GONÇALVES SANTOS

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III – Guarabira, em cumprimento às exigências necessárias para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Rita de Cássia da Rocha Cavalcante

GUARABIRA

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S194i Santos, Joselma Barbosa da Silva Gonçalves
A importância do brincar no desenvolvimento infantil
[manuscrito] / Joselma Barbosa da Silva Gonçalves Santos. - 2015.
23 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2015.
"Orientação: Rita de Cássia da Rocha Cavalcante,
Departamento de Educação".

1. Brincar. 2. Educação Infantil. 3. Criança. I. Título.
21. ed. CDD 372.5

JOSELMA BARBOSA DA SILVA GONÇALVES SANTOS

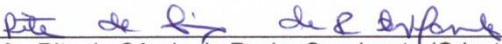
A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

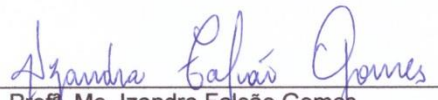
Trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Linha de pesquisa: Fundamentos da Educação e Formação Docente

Aprovada em: 01/12/2015.

BANCA EXAMINADORA


Profª. Me. Rita de Cássia da Rocha Cavalcante (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profª. Me. Izandra Falcão Gomes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profª. Me. Emília Cristina Ferreira de Barros
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, por estar sempre comigo; Aos meus pais, José Henrique da Silva e Marina Barbosa da Silva (in memoriam), que sempre me ensinaram a lutar pelos meus sonhos. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A meu marido, Antônio Sandro, pelo companheirismo e pelo apoio e por estar ao meu lado em todos os momentos;

A minha família, em especial, as minhas irmãs, aos irmãos, aos sobrinhos e às sobrinhas, que estiveram presentes no decorrer desses quatro anos;

A minha sobrinha Marcely Carvalho, que, mesmo distante, incentivou-me e me apoiou desde o início da caminhada;

Ao meu filho, Miguel Henrique, que esteve presente nos momentos de alegria e de tristeza, apoiando-me mesmo sem entender verdadeiramente o significado da caminhada;

As minhas amigas do curso em especial a Maria Luiz, Raquel Soares e Raquel Meireles pelos bons momentos vividos durante o curso.

A minha orientadora, Rita de Cássia da Rocha Cavalcante, pela dedicação, pela paciência e pelos ensinamentos;

As minhas amigas Elineide e Adriana, pela paciência de me ouvir nos momentos em que eu precisava compartilhar as experiências durante o curso;

Enfim, a todos os que fizeram parte deste momento tão especial da minha vida.

“Brincar com as crianças não é perder tempo, é ganhá-lo. Se é triste ver meninos sem escolas, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.”

(Carlos Drummond de Andrade)

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Joselma Barbosa¹

Resumo

O presente artigo aborda a importância do lúdico no desenvolvimento infantil, com o objetivo de mostrar a ludicidade de acordo com a visão de alguns autores que afirmam a relação entre o desenvolvimento infantil e a aprendizagem através do brincar. Ao inserir o lúdico nas práticas educativas, o educador não está desvalorizando a aprendizagem, mas inserindo uma aprendizagem prazerosa. A questão central do trabalho foi suscitada durante o Estágio Supervisionado nas observações do ambiente escolar. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo, centrada na pesquisa bibliográfica. O levantamento de informações nos permite colocar o ato de brincar como uma atividade complexa, por meio da qual é possível desenvolver capacidades e auxiliar a superar limitações em que o brincar funciona como algo transformador. Para tanto, os espaços destinados à educação infantil, a formação docente e a gestão devem ser apropriados para a realização de atividades lúdicas da unidade escolar, visando a uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: brincadeira. Educação Infantil. Criança.

¹ Aluna do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
Email: zelmaemiguel@hotmail.com

THE LUDIC IMPORTANCE IN CHILD DEVELOPMENT

Joselma Barbosa

Resume

This article discusses the importance of the play in child development. Aims to show the playfulness from the view of some authors who claim the relationship between children's development and learning through play. When entering the playful in educational practices, the educator is not devaluing learning more entering a pleasurable learning. The central question of this study was challenged during the Supervised Internship observations in the school environment. The methodology used is qualitative nature, and focused on literature. The collection of information allows us to place the act of playing as a complex activity to build capacity and help overcome limitations, running the playful as something transformative. To this end, the spaces for early childhood education, teacher training and management should be appropriate to carry out recreational activities the school unit, contributing to a significant learning.

Keywords: Playful. Childhood education.Child.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	12
2.1. A produção sobre o brincar	12
3. O BRINCAR EM DIFERENTES VISÕES	15
4. PONTOS DE CONCORDÂNCIA SOBRE O BRINCAR	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

1. INTRODUÇÃO

Atualmente uma nova concepção de educação advoga a ideia de que brincar e aprender pode ocorrer ao mesmo tempo, redirecionando os estudos e as práticas de alguns educadores. Antunes (1998) mostra que brincar não significa apenas distração e animação e que as brincadeiras são meios eficazes para ensinar conceitos e habilidades. Os diversos tipos de brinquedo, desde os que divertem e alegam até os que não são considerados educativos, sem que haja a obrigatoriedade destes últimos, são sobremaneira importantes para concretizar uma aprendizagem significativa. Contudo o mundo do brinquedo deixou de ser aquele universo infantil e passou a ser um universo tecnológico e adulto. Assim, as crianças deixam de desenvolver sua criatividade, emoção e linguagem além de outros elementos essenciais para que o brincar seja educativo.

Acredita-se que a criança pode aprender por meio do brinquedo. A cada dia, cresce o número de pessoas que criam brinquedos aparentemente adequados para cada fase. A criança, muitas vezes, perde o prazer de brincar e, em vez de usar sua imaginação, passa a ser um mero espectador diante do brinquedo que fala, canta e anda, fazendo tudo por ela. Nesse cenário, o professor deve empregar estratégias para transformar o momento da brincadeira em algo educativo, em que o brinquedo não seja usado somente para preencher o tempo da criança, mas também para transformar sua realidade.

Wasjskop (1995) defende que, na relação do educador com a criança, ela constrói as próprias regras, entende o lugar e as ações e é capaz de compartilhar e construir as situações sociais ocorridas em seu meio. Nesse contexto, o educador precisa compreender as diferenças existentes nas relações humanas e em suas ações pedagógicas, reconhecer que as crianças são diferentes umas das outras e não só instruí-las em suas ações, mas também formar sua personalidade para situações futuras.

A escolha desse tema ocorreu durante o estágio supervisionado na cidade de Guarabira. Notamos que, apesar de a brinquedoteca não cumprir uma finalidade educativa, era frequentemente visitada por pais, professores e estudantes. Essas observações suscitaram a seguinte questão central: Qual é a relação entre o brincar e o desenvolvimento infantil com aprendizagem escolar? Para responder a essa questão, procedeu-se à leitura de artigos, livros e material extraído da internet.

O artigo foi dividido em duas partes. A primeira traz uma abordagem sobre a relação entre o educador e a criança e uma nova concepção sobre o brincar. A segunda apresenta a visão de alguns autores a respeito do ato de brincar. A de alguns deles se distancia, e a de outros se aproxima.

2. O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

2.1. A produção sobre o brincar

Com a leitura dos textos citados no referencial teórico, constatamos a importância do brincar na educação infantil e identificamos, tanto nas elaborações mais simples quanto nas mais complexas, elementos argumentativos sobre a temática central deste trabalho. Dos quinze textos coletados e lidos, no período 2014.2, identifiquei-me com oito, em que os autores tratam a ludicidade de maneira clara e objetiva.

Wajskop (1995) concorda que a brincadeira faz parte da infância. Brincar é algo que faz parte da natureza da criança. Nesse sentido, a brincadeira é cada vez mais valorizada e vem ganhando espaço nas instituições escolares. Apesar disso, a atividade lúdica não deve ser vista como uma atividade controlada. Isso significa que as crianças devem ser estimuladas a ter a iniciativa de escolher o que realmente quer fazer, de que quer brincar e até a criar a regra do jogo, já que, na maioria das vezes, os alunos não veem a brincadeira como algo prazeroso. Os professores levam para a sala de aula brincadeiras com regras prontas e se esquecem de que a brincadeira é uma atividade mental, por meio da qual a criança pode expressar suas vontades e seus interesses.

É importante ressaltar que, apesar de conquistar espaços, muitas instituições ainda conhecem o brincar como algo sem valor, com o caráter de jogo, na verdade sociocultural, ou seja, estimula as crianças a interpretarem o mundo a seu modo, com seus entendimentos e dúvidas, e a pensar e experimentar situações novas sem as pressões que lhes são impostas cotidianamente.

Ao brincar, a criança desenvolve a imaginação, constrói relações entre elas e cria as próprias regras. Isso quer dizer que a brincadeira é uma atividade em que as crianças procuram entender o lugar e as ações em que estão inseridas, deixa de ser algo da natureza meramente infantil e passa a ser algo que é aprendido por meio

das relações sociais. Então, “a brincadeira é uma situação privilegiada da aprendizagem infantil” (WAJSKOP, 1995, p.67), em que o desenvolvimento das crianças pode ser transformado positivamente na interação.

Rolim (2008) afirma que o brincar é característico da infância, traz muitos significados para a formação da criança e lhes proporciona experiências que podem contribuir para transformar seu futuro. A brincadeira é o lúdico em ação. Quando brinca, a criança consegue expressar seus pensamentos por meio de atitudes e de gestos cheios de significados. Utilizando o brinquedo, ela demonstra suas emoções, cria um universo a seu modo e consegue questionar o universo adulto. A brincadeira consegue proporcionar à criança sentimentos de alegria, realizações e sucesso e estimula o intelectual, o físico e o social.

Fortuna (2000) afirma que, diferentemente do sonho, o jogo está presente tanto no mundo interno quanto no real, poucas vezes se desprende da realidade. Portanto, é uma atividade que ocorre em lugares e tempos determinados. Aceitar o brincar em instituições não significa diminuir a importância do ensino e da aprendizagem.

O jogo é uma atividade voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias dotadas de um fim em si mesma, acompanhada de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana (HUIZINGA, 1934/1971, p. 63).

Brincar é uma maneira de compreender o meio em que se vive e relacionar-se com ele. Enquanto a aprendizagem é instrumento de interação, o brincar é a realidade através de representação. Entretanto a verdadeira contribuição que o brincar dá à educação é ensiná-la a aprender com prazer. Diferentemente do que muitos educadores acreditam, a sala de aula é lugar de brincar, desde que o professor seja capaz de conciliar a ação pedagógica com o desejo de cada aluno. O professor não precisa transformar a sala de aula diariamente em um lugar em que só ensina jogos, mas levar as características do brincar para os conteúdos selecionados.

As crianças necessitam de limites para sentirem-se em segurança, mas de limites que se devem apenas ao perigo real que suas transgressões implicariam para a integridade de seu organismo ou a do outro (DOLDO,1999, p.109).

Azevedo (2008) diz que o ato de brincar é um importante recurso para que a criança possa compreender o que está ao seu redor, pois é devido à ludicidade que ela adquire experiência e criatividade. Nesse sentido, é um fenômeno natural que tem a ver com a realidade, porquanto o simples ato de brincar faz com que a criança entenda tudo o que acontece com ela através de conflitos, frustrações e traumas.

Oliveira (2003, p. 42) valendo-se de Brougere (1998), afirma que “a brincadeira pressupõe uma aprendizagem social, pois a criança é iniciada nessa atividade por pessoas que cuidam dela, e não por iniciativa própria”. Brincar é a capacidade que as crianças têm de criar, inovar, dar significados diferentes à realidade, melhorar a autoestima, lançar possibilidades de desenvolver a linguagem, como também a construção de regras e sentimentos. A brincadeira é vista como uma atividade sobremaneira importante no desenvolvimento da criança. Para essa autora, não é correto pensar que o brinquedo só serve como recreação e divertimento sem objetivo pedagógico.

Segundo Benjamin (1984) “quanto mais atraentes forem os brinquedos, mais distantes estarão do seu valor de instrumento do brincar”. Quem os fabrica, muitas vezes, não compreende a satisfação, a alegria e até mesmo os benefícios relacionados ao desenvolvimento infantil. Por essa razão, as instituições escolares devem estimular os alunos a aceitarem o brinquedo como algo prazeroso.

Pedrosa (2005) afirma que a criança é um ser capaz de assimilar a realidade de acordo com suas estruturas mentais e desenvolver a criatividade. É através da brincadeira que ela pode imaginar, criar e reproduzir. Para a autora, o jogo é um fenômeno cultural², que tanto pode envolver o adulto quanto a criança e ser uma forma de comunicação. E mesmo que seja muito importante, não traz, por si só, a ludicidade, é preciso que as crianças transformem o momento através da fantasia e da realidade.

Doldo (1999) assevera que “todo jogo é medidor de desejo, traz consigo uma satisfação e permite expressar seu desejo aos outros”. Por meio da brincadeira, os desejos podem verdadeiramente ser realizados através da imaginação, porquanto

² Os fenômenos culturais são ações por meio das quais os povos expressam seus modos específicos de ser.

exerce uma grande importância na construção da criança, ao possibilitar formar sua personalidade e seu desenvolvimento integral.

Silva (2005) afirma que não podemos definir o brincar como algo indeterminado, sem função precisa, mas como uma atividade lúdica, por meio da qual a criança pode se desenvolver através da imaginação, da fantasia e da construção de regras. Para ela, o brinquedo e a brincadeira são opostos e contraditórios.

A brincadeira é vista ora como ação livre, ora como atividade supervisionada pelo adulto. O brinquedo expressa qualquer objeto que serve de suporte para brincadeira livre ou fica atrelado ao ensino de conteúdos escolares (KISHIMOTO, 1997, p. 27).

Bertoldo (2014) entende que tanto o jogo quanto a brincadeira são culturais, porque, quando fazem parte de uma cultura, dificilmente outra cultura assimila suas características. Essa assimilação é necessária para que a própria criança se conheça através do processo de desenvolvimento.

Assim, considerando o ponto de vista dos autores aqui referidos, vimos que o brincar e suas contribuições são importantes para a aprendizagem infantil. Em seguida, veremos o que esses autores apresentam sobre o brincar.

3. O BRINCAR EM DIFERENTES VISÕES

Na parte anterior, vimos que os autores afirmam a importância do brincar na educação infantil e mostram aspectos distintos para tratar desse tema. Da leitura apurada dos textos, observamos que eles se distanciam em alguns pontos. Nesta parte, vamos nos deter em tocar esses distanciamentos e lançar apreciações sobre o brincar. São claras as diferenças existentes do ponto de vista de alguns autores em relação à importância do brincar na educação infantil.

Wajskop (1994) se distancia dos demais autores por discordar em alguns pontos, pois acredita que a brincadeira deve ser aceita por ser algo que, indiscutivelmente, faz parte da infância de toda criança, ou seja, está ligada à natureza infantil. A autora destaca que, nas instituições escolares, a brincadeira acontece simplesmente por ser uma atividade controlada pelo professor e, muitas

vezes, é repassada como um elemento de sedução, em que as crianças deveriam se encantar e aceitar o que está sendo oferecido.

O brincar deve fazer com que as crianças tomem iniciativas, escolham as brincadeiras, criem novas regras e escolhamos temas que lhes interessam.

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta (BRASIL/RCNEI, 1998, p. 27).

Segundo Wajskop (1994) o brincar é visto como algo contrário à seriedade, incapaz de transmitir seriedade e aprendizagem, não permitindo a criança um desenvolvimento intelectual. A autora entende o brincar como um caráter de jogo, que deve ser útil no futuro da criança e possa transformar o imaginário infantil.

[...] o brincar na escola não significa negligenciar a responsabilidade sobre o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento, o nexos entre o brincar, ensinar e aprender se estabelece quando se conciliam os objetivos pedagógicos da escola e do professor com as características essenciais da atividade lúdica e os desejos e necessidades dos alunos (FORTUNA 2013, p. 32).

A opinião de Rolim (2008) se diferencia porque ele acredita que o brincar nada mais é do que o lúdico em ação, e os demais autores atribuem vários significados, definindo-o como algo ligado à diversão, à distração e à agitação. Para ela, brincar é importante em todas as fases da vida, essencial na infância de todo indivíduo e não pode ser visto unicamente como entretenimento, mas também como aprendizagem. Fortuna (2000) refere que, nas instituições escolares, não há momentos para brincar, visto que, na maioria delas, os únicos lugares em que as crianças podem brincar são os pátios, onde não há brinquedo algum ou os brinquedos não são atraentes para elas. Azevedo (2008, p.140) entende que o brincar deve ser um instrumento para restabelecer a relação de ajuda, “um fenômeno natural e complexo que serve a várias funções lúdicas” influencia a expressão não verbal das crianças. Oliveira (2014) se distancia dos outros autores em dois pontos. Primeiro, quando mostra o brincar como sendo o desenvolvimento da linguagem oral e gestual, por meio da qual a criança pode se desenvolver e ter

autonomia, a partir de observações e comparações com o que é seu e o que não é, portanto, capaz de construir sua própria personalidade.

Outro ponto de distanciamento está na livre substituição. A criança é capaz de substituir um brinquedo pelo outro, de acordo com sua imaginação, ou seja, pode trocar um carrinho por outro objeto, fazendo com que o objeto tenha as mesmas funções. Essa é uma maneira de definir objetos e conceitos.

Para Pedrosa (2005) a partir do brincar, a criança deve experimentar novas formas de agir, em momentos de interação, curiosidade e criatividade, e a brincadeira é a melhor maneira de entender o mundo e a si mesma.

(...) A criança, pelo fato de se situar em um contexto histórico social, ou seja, em um ambiente estruturado a partir de valores, significados, atividades e artefatos construídos e partilhados pelos sujeitos que ali vivem, incorpora a experiência social e cultural do brincar por meio das relações que estabelece com os outros – adultos e crianças. Mas essa experiência não é simplesmente reproduzida, e sim recriada a partir do que a criança traz de novo, com o seu poder de imaginar, criar, reinventar e produzir cultura (BORBA, 2006, p.33).

Silva (2005) é um dos autores dos textos selecionados que apresenta a diferença entre brinquedo e brincadeira através de conceitos opostos. Segundo seu ponto de vista, o brinquedo é algo indeterminado, sem uma função única, que a criança pode manipular da maneira que quiser e que serve de suporte para a brincadeira. Enquanto a brincadeira tem função social dependendo de como é colocada e aceita pela criança, e é transmitida por ação livre ou acompanhada pelo adulto.

Segundo Bertoldo (2014) o ato de brincar traz duas vantagens importantes: a expressão e o crescimento. Sabemos que o crescimento é próprio da criança, mais é através da brincadeira que ela cresce com mais facilidade e se exercita, o que contribui para seu desenvolvimento. Quando brinca, a criança expressa reações em que percebemos o que está se passando com ela, como agressividade, ansiedade e falta de contatos sociais.

As discordâncias de pontos de vista sobre o lúdico revelam diversas possibilidades de entender a relação entre o aprender e o brincar e de visualizar diferentes tipos de atividades. Porém o professor deve ter uma formação pedagógica que o ajude a lidar com essas questões.

No próximo item, apontaremos os pontos em comum encontrados nos diversos textos estudados.

4. PONTOS DE CONCORDÂNCIA SOBRE O BRINCAR

Como vimos, o ponto de vista de alguns autores a respeito da ludicidade divergem. Aqui, destacaremos alguns pontos de concordância entre eles, com a finalidade de gerar um movimento reflexivo que deverá culminar com algumas considerações sobre o brincar na educação infantil.

Para Wajskop (1994), Rolim (2008) e Fortuna (2000) a brincadeira é algo que faz com que as crianças coloquem desafios para além do seu comportamento no dia a dia e consigam resolver problemas que são impostos por sua realidade. Ao brincar, elas desenvolvem imaginação e constroem regras ou as modificam de acordo com sua necessidade. A ludicidade influencia o desenvolvimento e traz inúmeras vantagens, porquanto promove o desenvolvimento e a capacidade individual.

Segundo Rolim (2008) e Oliveira (2003) por meio da ludicidade, a criança constrói e recria e externa emoções, visto que já nasce com seu mundo cheio de regras sociais ao qual tem que se adaptar. É através da brincadeira, cujas regras devem se encaixar em seu universo, dando valores e significados diferentes da realidade, que ela muda essa ordem.

Quando falam que brincar é aprender, tanto Rolim (2008) quanto Fortuna (2000) concordam e destacam a relação com a aprendizagem. Aceitam que a brincadeira é uma base para futuras aprendizagens mais elaboradas. Assim, para que uma proposta educacional seja realmente satisfatória, é necessário que a aprendizagem seja realizada com prazer.

Como sabemos, na maioria das aulas, a aprendizagem não está ligada ao prazer. Por essa razão, essa prática deve ser repensada nas escolas.

Assim, a maioria das escolas tem didatizado a atividade lúdica das crianças, restringindo-a a exercícios repetidos de discriminação visomotora e auditiva, mediante o uso de brinquedos, desenhos coloridos e impressos e músicas ritmadas. Ao fazer isso, bloqueia a organização independente das crianças para a brincadeira, infantilizando-as, como se sua ação simbólica servisse apenas para exercitar e facilitar (para o professor) a transmissão de determinada visão do mundo, definida a priori pela escola (WAJSKOP, 1995, p. 64).

Rolim (2008) e Pedroza (2005) enunciam que a criança externa suas emoções por meio do brincar. A maioria dos jogos tem regras, e quando as crianças participam desses jogos, muitas vezes, essas regras são mais bem interessantes do que o ato de jogar. Em jogos individuais, elas chegam a formular regras para elas mesmas, pelo simples fato de externar emoções diante do que deve ser cumprido.

Para os autores acima citados, a ludicidade é muito importante para o desenvolvimento e a socialização e traz muitas vantagens para o desenvolvimento e a interação das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi de mostrar que o brincar é muito importante para a Educação Infantil e promove uma aprendizagem verdadeira e prazerosa. Nesse sentido, apresentou contribuições sobre o brincar, considerando que a infância é a fase mais importante para o desenvolvimento infantil, por isso é necessário criar momentos que envolvam jogos e brincadeiras.

Não podemos deixar de destacar que o ato de brincar é um dos momentos mais significativos na vida de uma criança. A ludicidade é necessária não só porque é uma atividade complexa, mas também por desenvolver capacidades como: relacionar, imaginar, expressar, compreender, confrontar e transformar.

Com a leitura dos textos, foi possível compreender que o ensino através do lúdico tem uma importância significativa para a construção do desenvolvimento infantil. Mesmo sabendo da importância do brinquedo nas escolas, o que realmente importa é a proposta educativa de cada brinquedo ou brincadeira, visto que é brincando que a criança cria o próprio mundo. Porém, para que isso ocorra, é preciso que a brincadeira traga elementos essenciais para que haja um brincar educativo, como criatividade, emoção, atenção e linguagem.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BARROS, Miguel Daladier. **Educação Infantil: O que diz a legislação**. In: Hermida, Jorge Fernando (org.). **Educação Infantil. Políticas e Fundamentos**. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2007, p. 296.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. Tradução de Marcus Vinícius Mazzari. São Paulo: Summus, 1984.

BORBA, Ângela. Meyer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: Brasil,

MEC/SEB. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. (Org.) BEAUCHAMP, J. RANGEL, S.D. NASCIMENTO, A.R. Brasília:Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.**Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume1/pdf.htm>>. Acesso em: 05Nov. 2014.

DOLDO,F. A criança o jogo. In: **As etapas decisivas da infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. P. 109.

FORTUNA, Tânia Ramos. **Sala de aula é lugar de brincar**. Porto Alegre, 2000.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo, Cortez, 2009 (Coleção docente em formação. Série educação infantil).

HUINZINGA, J. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: USP, 1934/1971.

KISHIMOTO, T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

LEVIN, Esteban. **Rumo a uma infância Virtual?**:A imagem corporal sem corpo; tradução de Ricardo Rosenbush – Petrópolis, RJ: vozes, 2007.

MORAES, Flávia Teixeira. **Trabalhando com a educação infantil**. Ed. Da ulbra, Canoas, 2002.

OLIVEIRA, Indira Caldas Cunha; FRANCISCHINI, Rosângela. **A importância da brincadeira**: o discurso de crianças trabalhadoras e não trabalhadoras.2003.

PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. **Aprendizagem e subjetividade**: uma construção a partir do brincar, 2005.

RAMOS, Sandra Daladier. **Educação Infantil**: o que diz a Legislação. In: Hermida, Jorge Fernando (org). Educação Infantil – Políticas e fundamentos. João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 2007, p. 296.

RAMOS, Sandra lima de Vasconcelos. **Jogos e brinquedos na escola**: Orientação psicopedagógica. Editora Respel, 2014, p.192.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil**. Fortaleza, 2008.

SILVA, Léa Stahlschmidt; VIEIRA, Adriana Batista Cristiane Elise; FRANCK, Luciana Nazaré de Souza; HIPPER, Maria Isabel Steinherz. **O brincar como portador de significados e práticas sociais**, 2005.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1995.

RAMOS, Sandra Lima de Vasconcelos. **Jogos na escola: Orientação Psicopedagógica**. Editora Raspe, 2014. p. 192. il.